



## CEEBJA PAULO FREIRE E O PIBID/UFPR BIOLOGIA: ESTUDOS SOBRE EVASÃO E PARTICIPAÇÃO NA PANDEMIA

Manuela Muniz Tomás Pereira <sup>1</sup>

Gustavo Gonçalves De Deus <sup>2</sup>

Karen Alves De Oliveira <sup>3</sup>

Ana Cristina Soares <sup>4</sup>

Yanina Micaela Sammarco <sup>5</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Paulo Freire, em Curitiba. A EJA tem como foco a educação de pessoas que não tiveram acesso ou não deram continuidade ao ensino fundamental e médio na idade esperada. Há publicações sobre os temas de evasão escolar e avaliação do PIBID, entretanto, de forma separada, comumente enraizados em um paradigma científico dominante que não busca reconhecer as interconexões entre ambos. Neste sentido, buscou-se desenvolver um estudo fundado em um paradigma emergente, que adote o pensamento sistêmico e complexo para alcançar resultados mais amplos e inovadores. O presente estudo objetivou identificar quais foram as razões que levaram os(as) estudantes do CEEBJA Paulo Freire a evadirem do ensino regular quando jovens e as principais razões pelas quais decidiram retomar os estudos. Além disso, a pesquisa buscou desenvolver uma avaliação das atividades desenvolvidas no ensino de Biologia pelo PIBID. Como metodologia, foram utilizados questionários disponibilizados aos(as) alunos(as) de forma impressa e pela plataforma *Google Forms*. Os resultados deste trabalho auxiliaram na compreensão das dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes e geraram dados sobre o impacto da pandemia na dinâmica escolar. Estes resultados poderão ser utilizados para desenvolver políticas e práticas pedagógicas para combater a evasão.

**Palavras-chave:** PIBID Biologia, Evasão, EJA, Ensino Remoto.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa que permite a estudantes de graduação de cursos de licenciatura a atuarem em escolas públicas e, através desta experiência, melhorarem a sua formação como futuros(as) profissionais da educação. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), o subprojeto Biologia do PIBID deu a oportunidade a estudantes da graduação em Ciências Biológicas a atuar em três colégios de Curitiba-PR, sendo um desses colégios o Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Paulo Freire (CEEBJA Paulo Freire).

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná — UFPR/PIBID, [manuelamuniztomas@gmail.com](mailto:manuelamuniztomas@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná — UFPR/ PIBID, [goncalves.gus.gon@gmail.com](mailto:goncalves.gus.gon@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná — UFPR/PIBID, [karenaloliveira@gmail.com](mailto:karenaloliveira@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná — UFPR/PIBID, [ana123soaressoares@gmail.com](mailto:ana123soaressoares@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora PIBID: Doutora, [Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação](mailto:yanina@ufpr.br) — UFPR, [yanina@ufpr.br](mailto:yanina@ufpr.br).

A EJA - Educação para Jovens e Adultos - é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que, por diversos motivos, não conseguiram concluir o ensino fundamental ou médio na idade prevista. Segundo normas da Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR, 2021), podem participar dessa categoria de ensino pessoas com mais de 15 anos para conclusão do ensino fundamental ou mais de 18 anos, para ensino médio. Sobretudo, o perfil dos(as) estudantes é bem variado e com especificidades únicas, proporcionando, portanto, um contexto bastante singular para a formação docente.

Os(as) estagiários(as) do PIBID participam das aulas de Biologia no CEEBJA Paulo Freire de forma remota pela plataforma *Google Meet*. Nessas aulas, eles contribuíram com o desenvolvimento de materiais e com a ministração de aulas, tudo com a proposta de melhorar o ensino de Biologia – e, subseqüentemente, construir a nossa formação docente.

Durante essa experiência, foi percebido que poucos estudantes da EJA participavam das aulas remotas, evidenciando um grave problema de frequência e participação. Para alcançar uma formação de qualidade, é necessária uma vivência continuada e uma dinâmica eficiente e interativa entre professores e alunos(as). Ou seja, a presença e participação em atividades, sejam presenciais ou remotas, são de extrema importância para o aprendizado.

Apesar do contato com poucos(as) alunos(as), foi estabelecido uma ótima relação com aqueles que participavam das aulas, o que permitiu uma diversidade de trocas de saberes. A partir desse contato, os(as) estudantes tinham confiança em compartilhar suas trajetórias de vida antes da EJA, seja sobre os motivos pelos quais desistiram dos estudos quando mais jovens, ou os que os trouxeram a EJA neste momento pandêmico.

A evasão escolar é um problema enfrentado pela comunidade escolar há muito tempo, e diversos são os fatores que levam os(as) alunos(as) a essa decisão. Entre eles, a bibliografia cita a ausência de metodologias inclusivas, adversidades financeiras, a necessidade de trabalhar, além de questões específicas de gênero, como a gravidez precoce e o impedimento familiar, no caso das mulheres (NERI, 2015; TRAVERSO-YÉPEZ & PINHEIRO, 2005).

Dada esta problemática, o presente estudo objetivou compreender a evasão escolar e as motivações que levaram os e as estudantes a retornarem aos estudos através da EJA, a partir da perspectiva dos próprios alunos e alunas do CEEBJA Paulo Freire. Intencionou-se também avaliar o desempenho do PIBID Biologia, do ensino na disciplina de Biologia para a EJA e, ainda, o impacto da pandemia de Covid-19 no acesso e no aprendizado.

Muitas pesquisas abordam estes temas de forma separada. Entretanto, este trabalho busca encontrar possíveis costuras entre evasão, frequência e formação docente. Com esses



resultados, podem ser desenvolvidas medidas de combate à evasão, ampliação da frequência e melhora da formação docente.

Foi realizada uma análise qualitativa de um questionário semiestruturado, com questões que abordavam a faixa etária, gênero, motivos de evasão e retorno ao ensino, impressões sobre a participação do PIBID Biologia e os efeitos da pandemia de COVID-19 para os(as) entrevistados(as).

Nos resultados, foram discutidos os motivos relatados para a desistência dos estudos no ensino regular, sendo eles o trabalho, a saúde mental, o insuficiente desempenho escolar ou qualidade educacional. Nos motivos para retorno aos estudos na EJA, a maioria foi referente às aspirações futuras, como um melhor cargo no emprego ou cursar o Ensino Superior. Em relação à frequência, a conciliação com o trabalho foi a justificativa mais relatada. Nas questões que abordaram a avaliação do PIBID e da disciplina, foram destacadas potencialidades e fragilidades do processo de ensino em questão.

Este trabalho conseguiu evidenciar o quão importante é a existência de projetos de formação docente como o PIBID e como eles podem contribuir para solucionar as problemáticas citadas.

## **METODOLOGIA**

A experiência de inserção da equipe nas aulas de biologia do CEEBJA Paulo Freire ocorreu de forma remota, devido às restrições sanitárias de controle da pandemia de COVID-19. Neste contexto pandêmico, verificou-se que poucos estudantes do Colégio Paulo Freire frequentavam as aulas síncronas realizadas através da plataforma *Google Meet*.

A metodologia do estudo se baseou na aplicação de um questionário (GIL, 2007), contendo 11 questões, dentre as quais 3 eram fechadas e 8 eram abertas (Quadro 1). As questões estavam divididas em dois momentos, o primeiro foi focado na jornada dos alunos e alunas, abordando o motivo pelo qual tiveram que deixar o ensino regular, o porquê de retornarem e a frequência de participação em aulas.

Já num segundo momento, foi avaliado a participação do PIBID e o ensino de Biologia no CEEBJA Paulo Freire, bem como as consequências da pandemia na rotina escolar dos alunos(as). Este questionário foi montado na plataforma *Google Forms* e, então, disponibilizado para alunos(as) do CEEBJA como atividade do plano pedagógico da

disciplina de forma opcional ao fim do semestre de aulas. Junto ao questionário foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Através das respostas, foi realizada uma análise qualitativa de microanálise, em que se considera o amplo espectro de interpretações que se é possível obter a partir da análise de uma pequena frase ou uma única palavra (STRAUSS & CORBIN, 2008). Nesta análise, as respostas foram categorizadas e complementadas com pesquisa bibliográfica pertinente aos fatores que eram apresentados pelos estudantes.

1 - Qual a sua idade? ( ) 17-30 anos; ( ) 31-40 anos; ( ) 41-50 anos; ( ) 51-60 anos; ( ) acima de 61 anos
2 - Qual o seu gênero?
3 - Qual foi o principal motivo que fez com que você precisasse deixar os estudos no ensino regular (ensino fundamental e médio)?
4 - É a primeira vez que você retomou os estudos? ( ) Sim ( ) Não
5 - Qual(is) foi/foram o(s) motivo(s) que o(a) levou a retomar os estudos?
6 - Com que frequência você participou das aulas síncronas (ao vivo) da disciplina de biologia? ( ) Nunca participei; ( ) Participei de menos da metade das aulas; ( ) Participei de mais da metade das aulas; ( ) Participei de todas as aulas
7 - Caso você tenha tido dificuldades de frequentar as aulas síncronas (ao vivo), quais foram os principais motivos?
8 - Na sua opinião, como foi o ensino de biologia no semestre passado? (Aspectos positivos, críticas construtivas, sugestões).
9 - Como você avalia a participação dos estagiários do PIBID no ensino de Biologia? (Aspectos positivos, críticas construtivas, sugestões).
10 - Como foi a experiência de estudar em tempos de pandemia?
11 - Gostaria de comentar algo sobre os desafios da EJA? Do Ensino de Biologia? Do PIBID? Dos tempos de pandemia? Ou outro assunto relevante?

**Tabela 1.** Questões aplicadas aos alunos e alunas do CEEBJA Paulo Freire.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O filósofo René Descartes buscou um método que permitisse à humanidade encontrar todas as respostas para os seus problemas. Com estas ideias, Descartes desenvolveu o método cartesiano, que era dividido em quatro partes: evidência, análise, ordem e enumeração. Descartes acreditava que a exatidão do pensamento matemático era a única forma satisfatória



de se alcançar a verdade, portanto seu método pretendia atribuir o método matemático à ciência e a filosofia. (DESCARTES, 2018)

No século XVIII, após uma revolução científica, o método cartesiano de Descartes se popularizou e se instaurou como método mediador da ciência moderna, sendo amplamente utilizado. E foi a partir do pensamento cartesiano então, que se enraizaram as principais características do paradigma dominante da ciência, perpetuado até hoje (HENRY, 1998).

Segundo Boaventura Santos (1995), este paradigma dominante da ciência moderna possui como características principais a quantificação e a simplificação como bases para o racionalismo. Neste modelo de ciência, o mundo é compreendido como uma máquina, imutável e previsível, podendo ser explicado através de leis universais. Com avanços em áreas como a biologia, este paradigma entrou em crise; portanto, agora é necessário revolucionar a forma de se pensar ciência. Este novo modelo de ciência deve se distanciar de dualismos, como sujeito e objeto, incorporando ideia do autoconhecimento através do conhecimento do objeto, além disso, não deve ser determinista ou descritivista. (SANTOS, 1995)

Para Santos (*ibidem*), a ciência pode revolucionar a sociedade, portanto, este novo paradigma científico deve ser também um paradigma social de vida decente, o que torna o conhecimento não só total, mas também local, pois pode modificar a vida das pessoas de uma comunidade específica. Dada esta localidade do conhecimento e ainda a necessidade de se reconhecer as ligações sociais intrínsecas ao objeto de pesquisa, não faz sentido negar a validade do senso comum e outras epistemologias (SANTOS, 1995).

Já segundo o físico austríaco Fritjof Capra (2006), para que tudo isso seja possível, é necessário mudar a forma como se observa o mundo. Para o autor, o modelo mecanicista do paradigma dominante não é capaz de reconhecer as relações entre as partes de um objeto, por isso o pensamento sistêmico deve ser incorporado. O pensamento sistêmico considera que as relações entre partes formam em conjunto um todo, que seria um sistema, e que para compreender as partes é necessário olhar para o todo, já que cada parte sofre influência uma da outra (CAPRA, 2006). Desta forma, o pensamento sistêmico se afasta da simplificação característica do paradigma dominante, indo em busca de uma complexidade, que represente e responda de forma mais completa e adequada às questões do mundo (CAPRA, 2006).

Neste sentido, Paulo Freire (1987) criticava a maneira tradicional de se ensinar, para o autor a educação não pode ser bancária. Neste modelo, o(a) aluno(a) não possui conhecimento válido, e deve receber as informações do(da) professor(a). Para FREIRE (1987), o professor deve estimular o pensamento crítico nos(as) estudantes, lhes propondo problemas. Dessa

forma, Freire afirmava que o conhecimento é construído através do diálogo, não somente entre alunos(as) e professores, mas entre as pessoas. Assim, o processo de aprendizagem deixa de ser uma opressão, e se torna um estímulo à libertação. (FREIRE, 1987)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

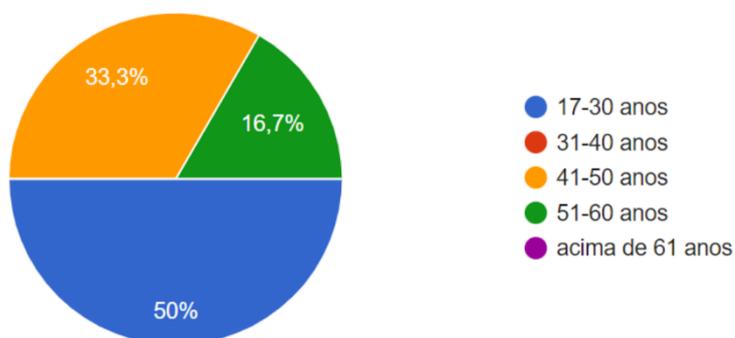
O formulário foi entregue para 75 estudantes da EJA e apresentou 6 respostas. Tem-se como hipótese que o baixo número de respostas condiz à dificuldade dos estudantes da EJA conseguirem se familiarizar com instrumentos de coleta de dados online. Embora tenha havido pouco retorno, as metodologias qualitativas se embasam na qualidade das respostas, legitimando a validade do conteúdo dos discursos como resultados analíticos de um cenário (MINAYO, 2010). A identidade dos participantes foi preservada a partir da letra E de “estudantes” e de uma numeração sequencial de entrega dos questionários (E1– E6).

Em relação a caracterização do perfil dos entrevistados, que compõem as perguntas número 1 e 2, observa-se no Gráfico 2 que quatro dos entrevistados se descreveram como sendo do gênero masculino, e duas se descreveram como sendo do gênero feminino. Em relação à faixa etária, três dos seis entrevistados possuem idade entre 17 e 30 anos, outros dois apresentam idade entre 41 e 50 anos e o último apresenta idade superior a 51 anos.

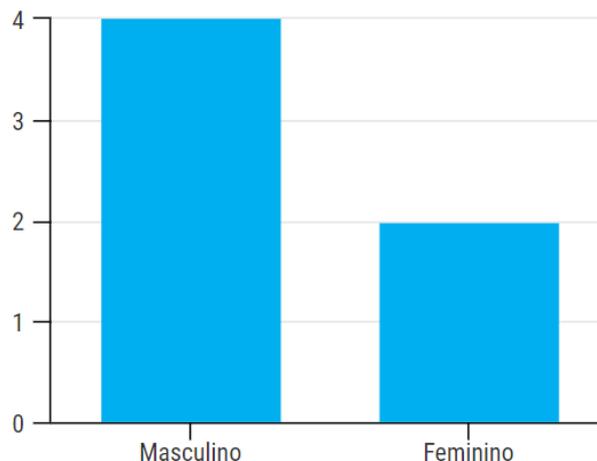
**Gráfico 1:** Distribuição dos estudantes entre as faixas etárias.

1 Qual a sua idade?

6 respostas



**Gráfico 2:** Incidência de respostas apresentadas na pergunta 2 sobre o gênero.  
2 Qual o seu gênero?



Em relação aos motivos de evasão, questionada na pergunta 3, a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho foi uma justificativa frequente, apresentada em 3 das 6 respostas, como discorre E4 “Tinha q trabalhar e ajudar casa, na despesa da casa.”. Em outras pesquisas encontradas na bibliografia sobre evasão escolar, a necessidade de desistir dos estudos e optar somente pelo trabalho é sem dúvidas a principal causa encontrada (FIGUEIREDO, 2017; LEON, 2002; NERI, 2015). Pode-se interpretar que a pobreza extrema, que torna imediata a necessidade de se obter remuneração para sustentar a si próprio ou à sua família, está por trás do fato. Através disso, fica claro que é de extrema importância estimular a reflexão dos(as) estudantes das vantagens financeiras que ele(a) pode conseguir se optar por completar os estudos ao invés de evadir para trabalhar (NERI, 2015).

Além disso, o alto índice de reprovações é um desestímulo à permanência na escola, pois de acordo com E1 “(...)com 14 já se podia trabalhar e eu optei em trabalhar ao invés de estudar até pq na época o grau de reprovação era muito grande fazendo com que muitos jovens desistisse de estudar.” Outros estudos já concluíram que a taxa de evasão entre os(as) alunos(as) repetentes é maior do que entre os(as) alunos(as) não repetentes. Através disso, é importante considerar o combate às reprovações como uma possível maneira de diminuir a evasão (LEON, 2002).

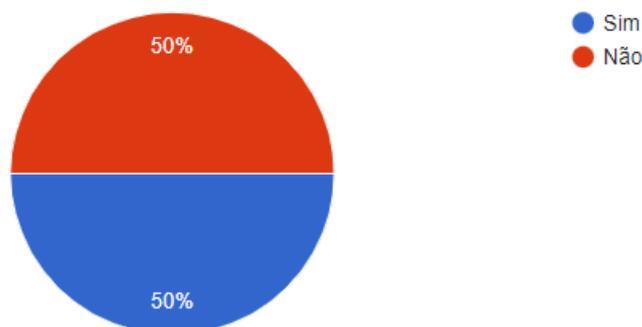
Dos 6 participantes, um estudante mais jovem, com idade entre 17 e 30 anos, citou a depressão como motivo relacionado à sua evasão do ensino regular. Alguns estudos já relacionaram a evasão escolar a problemas envolvendo saúde mental. Esses problemas estão comumente atrelados a outros fatores que provocam sofrimento psíquico; como por exemplo, abuso sexual, violência, drogas, álcool, entre outros (MOURA, 2021). Sobretudo, é importante levar a preservação da saúde mental dos(as) estudantes em consideração na hora

de elaborar planos de trabalho. Este é um tema ainda mais relevante quando se considera a atual situação de confinamento, insegurança e distanciamento provocados pela pandemia de COVID-19, que tem como impacto o agravamento dos problemas de saúde mental (NABUCO, 2020).

O estudante E5, que abordou o impacto que as relações familiares podem desempenhar na permanência escolar dos(as) estudantes, justificou que “problemas familiares” foram um motivo para sua evasão. Esse resultado se repete também na literatura (FERRARI, 2014). Dessen e Polonia (2007) discutem a importância da família na formação social e no processo formativo escolar, abordando que uma estrutura familiar é importante para a continuidade dos(as) alunos(as) nas escolas.

**Gráfico 3:** Porcentagem de estudantes que retomaram os estudos mais de uma vez.  
4 É a primeira vez que você retomou os estudos?

6 respostas



Dentre os estudantes que aceitaram fazer parte da pesquisa, 50% deles(as) relataram, na questão 4, já ter tentado concluir os estudos mais de uma vez; inclusive, um deles afirmou já ter tentado terminar o ensino médio em três oportunidades.

Nas motivações pelas quais estes estudantes decidiram voltar a estudar, questionada na pergunta 5, um dos motivos frequentemente citado foi o trabalho. É interessante analisar que o mesmo motivo que os tirou da escola, foi o que os fez voltar. Isso provavelmente acontece porque, apesar de ser possível conseguir emprego sem ensino médio completo, ter um diploma deste lhe dá vantagens na disputa no mercado de trabalho. A pobreza que, como já citado, provoca a evasão escolar, em muitos casos não é superada. Pessoas que não possuem diploma de ensino médio são mais afetadas pelo desemprego, e quando não estão

desempregadas, estão sujeitas a empregos com más condições de trabalho (DOS SANTOS, 2015).

Durante as aulas os(as) alunos(as) faziam perguntas sobre a graduação em Ciências Biológicas, e diziam se sentir inspirados a tentar cursar o ensino superior. Na pesquisa, quatro estudantes destacaram esta vontade, citando o curso técnico e a faculdade “Quero concluir meus estudos e fazer curso técnico” (E2), “Escolhi a faculdade que quero cursar, e para isso preciso finalizar o ensino médio” (E5); e, o mais velho:

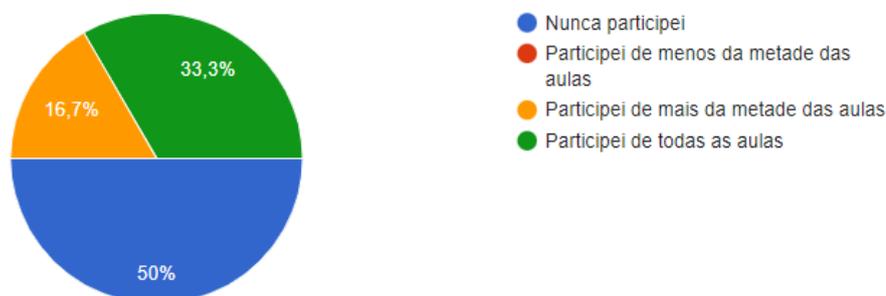
Foi uma questão de honra comigo mesmo, pois achava que tinha condições em retornar e conquistar o tão sonhado certificado de conclusão do ensino médio e quem sabe até mesmo cursar uma faculdade pq não. (E1)

Este estudante mais velho da também destacou a honra de concluir seus estudos, como uma conquista própria. Essa justificativa não é tão incomum na bibliografia, muitas pessoas têm problemas de autoestima devido a sua escolaridade. Nesse sentido, é interessante que o currículo da EJA valorize o conhecimento prévio desses indivíduos. Essas pessoas adquiriram inumeráveis conhecimentos ao longo de sua vida. Portanto, partir do conhecimento prévio dos(as) estudantes e se afastar de uma educação bancária é fundamental não somente para o aprendizado do(da) aluno(a), mas também é uma ótima maneira de combater o desinteresse pelo ensino (DOS SANTOS, 2015).

**Gráfico 4:** Participação dos estudantes em aulas síncronas.

6 Com que frequência você participou das aulas síncronas (ao vivo) da disciplina de biologia?

6 respostas



A partir dos resultados das perguntas 6 e 7, observou-se que 50% dos participantes da pesquisa confessaram nunca terem participado de uma aula síncrona, sendo que um afirmou



participar da maioria e dois afirmaram terem participado de todas. Dentre os estudantes que afirmaram nunca ter participado, um deles justificou dizendo que trabalhava; outro, comentou que, apesar de não aparecer nas aulas, sempre entregou as atividades pela plataforma “Fiquei sem computador, fiz uma viagem internacional, mas nunca deixei de entregar<sup>4</sup> as atividades do classroom”, e o último restante afirmou não ter dificuldades de acesso.

Além disso, a inovação na maneira como se ministra as aulas por parte do(a) docente também pode ser crucial no aumento ou declínio da frequência. Durante as experiências nas aulas de biologia, os(as) estagiários(as) do PIBID puderam utilizar de sua criatividade para tornar as aulas remotas mais interativas. Através disso ficou bastante claro como o desenvolvimento de planos de aula mais flexíveis, podem aumentar o interesse dos(das) alunos(as) pelo conteúdo, bem como contribuir para a formação docente.

Sobre a avaliação da condução da disciplina questionada na pergunta 8, a maioria dos estudantes respondeu de forma sucinta ao avaliar o ensino de forma positiva. O estudante E3 elogiou a professora titular da disciplina pelo “Excelente, a professora deu um suporte e apoio muito bom”. O estudante que participou de todas as aulas criticou a linguagem utilizada pelos(as) estagiários(as) no início da disciplina, considerada por ele muito técnica.

Tendo em vista que as aulas foram no modo on-line tive um pouco de dificuldade em entender a matéria até pq alunos do Curso de Biologia da UFPR (PBIDs) ministravam as aulas e no início eles usavam muitos termos técnicos onde principalmente eu tive dificuldade em entender alguns assuntos. (E1)

A crítica faz menção a algo já debatido em sala de aula, quando uma aluna fez a mesma consideração. A alfabetização científica é uma metodologia importante e ainda ausente nas escolas, é a partir dessa alfabetização que o processo de aprendizado se torna mais simples, assim como compreender o mundo em que estamos inseridos (CHASSOT, 2003). Entretanto, práticas pedagógicas que levem em consideração os(as) alunos(as) e suas múltiplas histórias e experiências são muito importantes, principalmente na EJA, em que parte da educação desses(as) estudantes se deu de forma não formal (OLIVEIRA, 2007).

Quando perguntados sobre os(as) estagiários(as) do PIBID na pergunta número 9, todos teceram elogios. Um deles elogiou a disponibilidade para tirar dúvidas, auxílio que em alguns casos a professora titular não conseguia conceder devido a sua alta carga de tarefas. Além disso, o estudante que havia citado a utilização de termos muito técnicos na resposta anterior, retomou isso nesta resposta, mas complementando de forma positiva que foi instigado a fazer pesquisas bibliográficas para desenvolver as atividades.



Apesar de ter encontrado alguma dificuldade no início conforme citado na resposta anterior a minha avaliação foi excelente até pq me obriguei a fazer várias pesquisa em livros de biologia e também sites na internet.(E1)

Ao descrever, a partir da pergunta 10, suas experiências em estudar em tempos de pandemia, um estudante afirmou ter sido um desafio, este é o mesmo estudante que relatou histórico de depressão e afirmou não conseguir frequentar as aulas síncronas porque trabalhava. Como já comentado, a pandemia pode impactar negativamente a saúde mental, bem como, com a crise econômica, as desigualdades já existentes foram aprofundadas. A estudante E6 deu a resposta que demonstrou maior insatisfação: “Horrrível. Em casa eu não consigo ter disciplina e dedicação aos estudos, pois, tenho muitas distrações.”

O estudante E1, apesar de considerar que passou por uma experiência boa, lembrou de seus colegas que tinham dificuldades de acesso. Muitos estudantes em nosso país não conseguiam acompanhar as aulas remotas ou porque não possuíam os aparelhos necessários, ou porque não tinham acesso à internet. Esses fatores ampliam as desigualdades, fazendo com que estes estudantes menos favorecidos fiquem em desvantagem (NASCIMENTO, 2020). Este mesmo estudante procurou deixar claro que prefere o ensino presencial ao dizer “(...) Contudo preferia ter aulas presenciais junto com meus colegas e professores em sala de aula.”

Na pergunta número 11, os(as) estudantes tiveram espaço para comentar algo a mais que considerassem relevante. Nesta questão um estudante elogiou a professora e o colégio em relação ao enfrentamento da pandemia. E ainda, um dos alunos aproveitou para criticar o governo estadual por não dar as condições suficientes para alunos e professores da EJA.

Quanto aos desafios do EJA acho que os Governos Estaduais deveriam dar mais condições tanto para as escolas, bem como para para professores e alunos. Pois quem frequenta o EJA são os jovens de antigamente que por um motivo não puderam concluir os estudos na época certa. (E1)

Esse é o estudante que demonstrou entusiasmo ao ser instigado a fazer pesquisas bibliográficas para atender as propostas pedagógicas desenvolvidas por alguns estagiários do PIBID. Estas atividades buscavam incentivar os estudantes a encontrar soluções para problemáticas, e dessa forma, estimular o pensamento crítico. Nesta resposta à pergunta 11, foi possível identificar que o estudante possui uma visão crítica de seu ambiente de estudo, o que pode ser resultado de um processo educativo que visava este objetivo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível identificar alguns fatores que promovem a evasão e queda da frequência nas escolas e como projetos de formação docente como o PIBID podem contribuir no combate a esses problemas. A EJA tem um papel fundamental na reinserção de indivíduos que já evadiram do ensino regular na sociedade. O retorno à sociedade com a integralização do ensino médio traz inúmeros benefícios não somente na qualidade de vida desses indivíduos, mas para toda a comunidade. O combate à evasão pode ser feito de forma indireta através da ampliação da formação docente. Projetos como o PIBID, por exemplo, podem desenvolver profissionais mais preparados para combater a baixa frequência, diminuir os índices de reprovação e ainda, lidar com as especificidades dos estudantes, principalmente na EJA. A EJA é uma das modalidades de ensino mais invisibilizadas em nosso país, é nítido a ausência de políticas públicas, desenvolvimento de materiais, de um currículo mais bem elaborado, e de profissionais que tenham formação adequada. Todos esses fatores contribuem para a precarização do ensino, e por conseguinte, a baixa frequência e evasão. Os cursos de licenciatura não preparam adequadamente profissionais para lidar com essas questões, a formação teórica prevista nestes, muitas vezes não é colocada em prática, bem como, as atividades práticas são muito limitadas. Para preencher essa lacuna formativa, é fundamental investir em projetos de extensão e fortalecer os programas de iniciação à docência que de fato conectem os graduandos à realidade do sistema educacional.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e ao PIBID/UFPR. Além disso, gostaríamos de agradecer à nossa coordenadora Yanina Micaela Sammarco e à supervisora Rosicler Maria Alchieri pelos esforços em manter a qualidade do projeto mesmo de forma remota devido a atual situação pandêmica. Parabenizamos também nossos colegas do PIBID pelos ótimos resultados que conquistamos juntos nessa caminhada. Por fim, mas não menos importante, agradecemos ao CEEBJA Paulo Freire por nos permitir desenvolver nossos trabalhos em sua instituição a aos estudantes desta, que colaboraram e participaram da pesquisa, a tornando possível.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. L. N. H. et al. Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?. **RCIPEA**, 2020. Disponível em:

<<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10186>> Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar**, 2020. Brasília, 2021. Disponível em:

<[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf)> Acesso em: 4 out. 2021.

CAPRA, F. et al. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: **Cultrix**, 2006.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 89–100, 2003. doi:10.1590/s1413-24782003000100009

DESCARTES, R. Discurso Do Método. Portugal: **Grupo Almedina**, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422084/>>. Acesso em: 4 out. 2021.

DESSEN, M. A., POLONIA, A. da C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007. doi:10.1590/s0103-863x2007000100003

DOS SANTOS, R. S. B. et al. Currículo Integrado na EJA–Desafios e Possibilidades. Campinas: **V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores da EJA**, 2015. Disponível em:

<<http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfec/index.php/snfec/article/view/208>> Acesso em: 30 out. 2021.

FERRARI, F. A. **As causas e consequências do índice de evasão escolar no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos “EJA” Professor Antonio de Almeida Junior – Osasco SP**. Monografia (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

FIGUEIREDO, N. G. S. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Bw8WKpzdP3w8qn5zL68C3sq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 30 out. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1987. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2021.



GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

HENRY, J. A Revolução Científica. Rio de Janeiro: **Jorge Zahar Editor**, 1998. Disponível em: <<https://url.gratis/wqxllH>>. Acesso em: 4 nov. 2021.

LEON, F. L. L. et al. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. **RCIPEA**, 2002. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4286/1/PPE\\_v32\\_n03\\_Reprovacao.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4286/1/PPE_v32_n03_Reprovacao.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2021.

MINAYO, M.C.S.. O desafio do conhecimento. 12 ed. São Paulo: **HUCITEC**, 2010.

MOURA, R. A. et al. Depressão e ansiedade em crianças e adolescentes institucionalizados na cidade de Aracaju. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em: <<https://deborahpimentel.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Depressao-e-ansiedade-em-criancas-e-adolescentes-institucionalizados-na-cidade-de-Aracaju.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2021.

NABUCO, G. et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532>>. Acesso em: 8 nov. 2021.

NASCIMENTO, P. M. et al. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Brasília: **RCIPEA**, 2020, 16 p. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>> Acesso em : 30 nov. 2021.

NERI, M. Motivos da evasão escolar. **Todos Pela Educação**, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1166/1789.pdf>> Acesso em : 30 nov. 2021.

OLIVEIRA, I. B. de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. *Educar Em Revista*, v. 29, p. 83–100, 2007 doi:10.1590/s0104-40602007000100007

PARANÁ. Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná, [S. D.]. Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<https://www.educacao.pr.gov.br/EJA-Seed>> Acesso em: 4 out. 2021.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. A., & PINHEIRO, V. de S. Socialização de gênero e adolescência. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 1, p. 147–162. doi:10.1590/s0104-026x2005000100010



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

SANTOS, B. V. Um Discurso Sobre As Ciências. 7 ed. Porto: **Edições Afrontamento**, 1995.

STRAUSS, A., & CORBIN, J. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2 ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.